

O patrimônio arqueológico da Síria

(Texto elaborado pelo Dr. Ahmad Serieh, arqueólogo sírio e chefe de diversas missões na Síria e no Iraque, para o Catálogo da Exposição Islã, Coordenada e Co-realizada pela BibliASPA)

A Síria é considerada um dos países mais ricos da Terra por sua diversidade de civilizações e monumentos. Da terra síria, surgiram as primeiras grandes conquistas da civilização, realizadas pelos habitantes desse território.

Os sírios foram os primeiros que trabalharam na agricultura dezenas de milhares de anos atrás e fundaram colônias agrícolas e os primeiros reinos civis do mundo.

Os objetos arqueológicos encontrados na Síria constituem um verdadeiro tesouro que ajuda a conhecer as origens do patrimônio humano. Esse patrimônio, que remonta a dezenas de milhares de anos de História, é a mais antiga história conhecida em que os humanos começaram a construir casas e aldeias, e a conhecer o sentido de divindade ao adorar a deusa mãe.

Durante o terceiro milênio a.C., começaram a surgir grandes cidades como Mari e Ebla.

O Reino de Mari, que nos deu um arquivo composto de vinte e cinco mil tabletas escritos, remonta ao segundo milênio a.C., através dos quais sabemos da história social, política e econômica da cidade; também nos deu as estátuas, especialmente a estátua de fonte privada da deusa.

E o Reino de Ebla, considerado uma das maiores descobertas do século XX, aporta a descoberta do Arquivo Real, composto por cinco mil inscrições.

Esse arquivo revelou a história da região durante o período entre 5500 e 4500 a.C. em relação a costumes, tradições, relações políticas e a realidade administrativa e econômica.

Depois, surgiram cidades cananeias na costa da Síria, como Ugarit, que floresceu nos séculos XIV e XI a.C. e manteve relações com o Mar Egeu, o Chipre e o Egito. Ugarit desenvolveu cores, obras de arte e painéis esculpidos em marfim. E o mais importante que Ugarit legou à humanidade foi o alfabeto, que remonta a 1500 a.C. e que precedeu o alfabeto de Byblos quando Ugarit era capital do mundo fenício. De Ugarit, partiram navios fenícios para Cartago e para o mundo, espalhando a civilização em todos os cantos da terra.

Os arameus se espalharam por toda a Síria e fundaram vários reinos, como Damasco

e Hama, misturando essa civilização com a da costa fenícia.

A língua era praticamente única, mas a escrita aramaica tornou-se independente. Ela é base clara e direta da escrita árabe, que começou a se constituir desde o século II d.C.

A língua aramaica e sua escrita fizeram-se presentes em todas as partes do Levante, no Iraque e no Sinai. Depois vieram os assírios e controlaram os reinos aramaicos a partir de 856 a.C. Ainda permanecem muitos de seus monumentos, especialmente nas áreas do Eufrates.

Em 612 a.C., iniciou-se um período conhecido como o período persa, cujo patrimônio se apresenta de forma nítida em Tartous e Arwad.

Depois de 333 a.C., fundaram-se algumas cidades como Ladqiya (Laudissa), Antioquia, Selêucia, Afâmia e Dora Europos. Em 64 a.C., a influência romana cobriu toda a Síria. Os monumentos desse período ainda são muitos em Bosra, Palmira, Afâmia, Chahba e vários outros sítios arqueológicos sírios.

Palmira era o principal entreposto comercial entre a Pérsia e os romanos; ali há construções importantes como o Templo de Bal, a avenida das colunas, o Arco do Triunfo, o teatro, as casas de banho públicas e os mercados.

Bosra é uma cidade completa em estilo romano. Seu anfiteatro é considerado o principal anfiteatro completo do mundo. Chahba é a cidade de Felipe, o Árabe, imperador de Roma.

Além disso, há cidades impressionantes preservadas na memória; chegam a mais de 700 cidades que remontam ao período bizantino, como igrejas e mosteiros que nos apresentam vestígios claros da arte cristã em murais, mosaicos e na arquitetura.

Após o advento do Islã, Damasco tornou-se, de 661 a 750 d.C., a capital do Império Omíada, que se expandiu até chegar à Índia, a leste, e à Espanha, a oeste.

A Mesquita dos Omíadas, que foi construída por Al Walid bin Abdulmalik em 715 d.C. representa a mais antiga e a mais bela arte islâmica caracterizada por ornamentos. A fachada com mosaico à entrada da mesquita é considerada a mais bela fachada da História.

Há também os Palácios de Al Hayr al Charqi e Al Gharbi, que foram construídos pelo califa Hicham bin Abdulmalik, uma obra-prima na arte da arquitetura e da ornamentação.

De fato, os monumentos islâmicos são muito ricos. Na Síria, encontram-se maravilhas da arte islâmica na cerâmica comum, ou na colorida, e obras em ouro da

era dos aiúbidas, mamelucos e otomanos.

A virtude da civilização islâmica em comparação a outras é como a da Lua em relação a outros planetas. Enquanto a Europa vivia uma era das trevas, os muçulmanos viviam na luz da boa orientação e das ciências. Os muçulmanos contribuíram em muitos campos, como medicina, astrologia, geografia, geometria e matemática.

Com sua história e seu legado antigos, além de sua visão para o futuro, a Síria tornou-se um destino para as artes e as ciências. Como disse um arqueólogo, cada ser humano possui duas pátrias: sua pátria original e a Síria.